

GERTRUDES A. DANDOLINI
JOÃO ARTUR DE SOUZA
RICARDO PEREIRA
ROSANE MALVESTITI
ORGANIZADORES

INOVAÇÃO SOCIAL
NEGÓCIOS SOCIAIS
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Pantanal Editora

2020

Gertrudes Aparecida Dandolini
João Artur de Souza
Ricardo Pereira
Rosane Malvestiti
(Organizadores)

Inovação social, negócios sociais e desenvolvimento sustentável



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora e Canva.com
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I58	<p>Inovação social, negócios sociais e desenvolvimento sustentável [recurso eletrônico] / Organizadores Gertrudes Aparecida Dandolini [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 96p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-88319-12-3 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319123</p> <p>1. Inovação Social. 2. Negócio Social. 3. Desenvolvimento Sustentável. 4. Empreendedorismo Social. I. Dandolini, Gertrudes Aparecida. II. Souza, João Artur de. III. Pereira, Ricardo. IV. Malvestiti, Rosane.</p> <p style="text-align: right;">CDD 658.048</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

PREFÁCIO

Inicialmente, quero apresentar meus mais sinceros agradecimentos pelo convite para prefaciar este livro, declaro de maneira categórica que me fez sentir muito honrada com a tarefa. Igualmente, quero prestar aqui meu reconhecimento pela realização desta publicação cujo título Inovação Social, Negócios Sociais e Desenvolvimento Sustentável expressa os temas centrais dos estudos e pesquisas do Núcleo de Estudos em Inteligência, Gestão e Tecnologias para a Inovação (IGTI), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC) e ao Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento (dEGC), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

E, na perspectiva de que a obra está alinhada e é coerente com a visão do IGTI, de ser um grupo de pesquisa de excelência em inteligência para inovação e cuja missão é desenvolver ciência e tecnologia que possibilitem criar inteligência para a inovação nas organizações, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Para tal, o núcleo, formado por um grupo multidisciplinar, desenvolve pesquisas teóricas e práticas por meio de projetos e parcerias com empresas e outras instituições promovendo a transferência de conhecimentos e tecnologias em prol das melhores soluções para as questões estudadas. Nesta trajetória, as produções geradas pelo conjunto de pesquisadores/docentes e discentes do núcleo os tem conduzido a desfrutarem, de modo expressivo, do prestígio e do respeito junto à comunidade acadêmica.

Antes de efetuar uma breve apreciação sobre a discussão apresentada em cada capítulo desta obra, gostaria de expor algumas das principais características inerentes aos debates que os estudos apresentam e, que identifico que merecem destaque, e, são elas: o caráter sintético dos relatos e argumentações; a atualidade das referências conceituais, sem contudo, negligenciar as contribuições dos estudos precursores; e, de maneira particular, a relevância acadêmica, técnica científica e social para a conjuntura vivida pela sociedade brasileira. Essas características são notórias e tornam as apresentações didáticas, fato que torna a leitura estimulante e instigante aos especialistas, além de facilitar aos iniciantes e aos leitores em geral uma apreciação instrutiva e prazerosa.

Em relação à forma como a obra foi organizada, enfatizo o que entendo ser um elemento fundamental na composição de uma obra literária que é: o trato de questões relevantes da contemporaneidade como a abordagem dos novos desafios, das oportunidades no horizonte das alternativas e soluções protagonizadas na realidade.

Quanto a sequência adotada na organização do livro e para contextualizar as ideias e apresentar um texto coeso sobre Inovação Social, Negócios Sociais e Desenvolvimento Sustentável ao público, os organizadores elaboraram este e-book seccionado em duas partes principais. A primeira parte, formada por três capítulos, centra-se no debate teórico das categorias centrais, desde a

emergência histórica, suas configurações conceituais e contribuições técnico científicas. Enquanto a segunda parte, que abrange dois capítulos, apresenta relatos de experiências exitosas, representativas e abalizadas pela aplicação da prática dos fundamentos teóricos tratados na primeira parte da obra.

No primeiro capítulo, as autoras, de maneira objetiva e instrutiva, fazem uma contextualização consistente que expõem as bases teóricas da Inovação Social, construindo a narrativa sobre o conteúdo conceitual e debatendo seu potencial para contribuir para superação das condições adversas enfrentadas pelos agentes sociais. No debate, as autoras explicitam que o termo inovação social busca diferenciar essa modalidade de inovação em relação à outras diversas formas, centradas em interesses puramente mercadológicos, em razão do seu propósito em criar valor social para fomentar oportunidades de desenvolvimento de soluções inovadoras, novos arranjos sociais e invenções sociais, no qual a força do coletivo constitui seu poder para implementar transformações direcionadas para o desenvolvimento das comunidades locais, regionais ou globais nas dimensões, social, cultural, econômica e ambiental.

No segundo capítulo, os autores, ao abordarem os negócios sociais em seus elementos principais, exibem um conjunto elaborado de informações que exibem a emergência histórica e a caracterização do conceito e, de modo ilustrativo, pautam os principais desafios e problemáticas vigentes na sociedade (pobreza, desigualdade social, consumismo e desperdício desenfreado, desigualdade de gênero, entre outros). Os autores enunciam o papel dos negócios sociais como aqueles que abrangem um amplo leque de iniciativas, tais como empresas e/ou empreendimentos sociais, negócios com impacto social, tendo como prioridade o foco na missão social pela criação de valor econômico direcionada imperativamente para manter a sustentabilidade social e econômica. Neste capítulo, os autores fazem ponderações coerentes e significativas sobre os enfrentamentos que esse tipo de empresa/empreendimento enfrenta por seu caráter inovador de modelo de negócio, para os quais os marcos regulatórios ainda não foram devidamente estabelecidos, de modo a oportunizar a concessão dos incentivos necessários.

No capítulo terceiro, escrito por três autores, o diálogo argumentativo recai sobre as definições e a contextualização em relação à evolução do conceito de desenvolvimento sustentável e seus direcionamentos práticos no estabelecimento de fundamentos de políticas públicas. Os autores aceitam o complexo desafio de abordar uma questão central para a sociedade atual em todos os quadrantes do planeta: a crise socioambiental que pela força de seus efeitos destrutivos geram limites para as próprias bases de produção da sociedade, comprometem a qualidade de vida de maneira indiscriminada gerando riscos a vastos segmentos sociais, além de ameaçar todas as formas de vida, assim gerando dilemas que alcançam um nível civilizatório. Nesta trilha, os autores apontam que neste domínio predomina uma proliferação de conceitos e controvérsias científicas, e indicam o enfoque

que associa inovação social aos negócios sociais, articulando as diversas dimensões da realidade (econômica, social e ambiental), direcionada para melhoria da qualidade de vida em sociedade, na constituição de um modelo econômico baseada na colaboração que institui cooperativas, negócios sociais e iniciativas informais que se pautam pelas práticas de sustentabilidade. Este capítulo, traz os contornos das valiosas contribuições feitas por Inagcy Sachs, e me fez evocar a experiência de pesquisa em sua equipe na década de 90 (CIRED-Paris).

Na sequência da obra, a segunda parte demarca uma complementação muito bem ordenada na qual são apresentados dois capítulos, que sob o formato de relatos de experiências apresentam exemplos importantes de inovação e empreendedorismo social. O quarto capítulo, versa sobre Inovação Social, numa experiência específica de turismo que incorpora princípios de sustentabilidade e do protagonismo das comunidades na gestão e execução das atividades com a repartição dos benefícios pelos envolvidos. Essa modalidade de turismo integra diferentes tipos de patrimônio (material e imaterial), recriando soluções criativas num determinado território no qual expressam as singularidades das práticas locais centrados na cultura e práticas socioambientais. A experiência de turismo abordada, sob o prisma de Inovação Social, baseia-se na dinâmica cultural como oportunidade que combina estratégias e ação afirmativas de cidadania, que não visam apenas ao lucro, mas contribuem para solucionar problemas locais ou regionais pela criação de redes e participação direta para a geração de planos inovadores que integra o turismo e a comunidade. Um destaque, de grande relevância, apresentada pelos autores indica que a Inovação Social pode ser retratada como um novo modelo para resolver vulnerabilidades regionais e sociais.

O capítulo que encerra a obra, eu diria que o faz com chave de ouro, pois por sua relevância segue o padrão dos capítulos anteriores, neste as autoras narram analiticamente a experiência do projeto Connexão Jovem do Instituto Nexxera, que conforme indicam é uma organização de Inovação Social que pauta suas ações pela agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, pela instrumentalização de segmentos sociais em condição de vulnerabilidade com ações nas áreas da educação, cultura e esporte. As autoras analisam como o projeto revela o papel da inovação pela via do empreendedorismo social e de processo formativos e educacionais. Outrossim, explicitam o potencial das ações socialmente responsáveis para a partir do empreendedorismo de negócios sociais, alicerçados pela educação empreendedora, pode vir a responder aos limites que vigoram nos territórios, para criar capital humano e impulsionar mudanças e geração de valor social agregado, fomentando o bem-estar coletivo e a construção de cenários sociais mais justos.

Entendo esta obra como um esforço bem-sucedido de debater os desafios contemporâneos em suas complexidades e pluralidades. No qual, os autores, como parte da comunidade científica, encaram o desafio de atuar de maneira ativa e diligente no descobrimento e delineamento de novos

parâmetros técnicos científicos que ordenam as práticas investigativas e as abordagens analíticas. Mediante o exposto, reitero que este livro trata de tema oportuno e de grande relevância e que, portanto, pode ser recomendado tanto para o público especializado, quanto para o público em geral. Ao que busca informações qualificada sobre o tema nesta coletânea encontrará um traço bem delineado dos debates teóricos, bem como de experiências que proporcionam uma reflexão circunstanciada e relevante.

Por fim, entendo que a publicação desta importante obra pelo IGTI/UFSC denota a atuação institucional profundamente engajada junto aos parceiros que atuam nos processos de busca de soluções viáveis e coerentes, orientando suas forças na geração de pesquisas direcionadas pelo compromisso com a excelência acadêmica e relevância social em prol do desenvolvimento com sustentabilidade socioambiental.

Assim, apresento minha demonstração de apreço pelo conjunto de docentes e discentes que fazem parte do IGTI/UFSC, e igualmente professo o prazer de ter tido a oportunidade de contemplar o fruto gerado pelo esforço coletivo dos autores e organizadores e congratular-me por esta empreitada vitoriosa.

Dra. Ma. do P. Socorro Rodrigues Chaves
Docente da Universidade Federal do Amazonas

APRESENTAÇÃO

“A razão pela qual pareço otimista é porque acho que se pode mudar o destino, acredito na mudança humana”. Amartya Sen

Desde que o homem percebeu que para sobreviver necessitava explorar recursos naturais, sua relação com o meio ambiente tem sido desafiadora. Tal relação que deveria ser harmoniosa, há tempos está desequilibrada. A humanidade explora os recursos naturais como se fossem inesgotáveis. Nas últimas décadas, a rápida aceleração industrial tem sido acompanhada de poluição e degradação do meio ambiente. A internalização dos lucros e a socialização dos prejuízos ambientais têm sido a regra, e quem perde é o planeta e as futuras gerações.

Entretanto, o mundo em que vivemos apresenta indícios de que esta forma de exploração é insustentável. Catástrofes, efeito-estufa, desequilíbrio climático, dentre tantos outros eventos sugerem uma nova abordagem pela humanidade.

Em contradição a esta realidade, uma parcela da sociedade, atenta a esta situação de desarmonia, vem promovendo uma nova forma de enxergar a relação do homem com a natureza, visando à exploração de recursos naturais de forma sustentável, produção industrial limpa, dentre outras iniciativas que minimizem as mazelas até então identificadas.

Nas últimas três décadas, a preocupação universal sobre o uso saudável e sustentável do planeta e de seus recursos passou a ser tema de debate da comunidade internacional. A Organização das Nações Unidas - ONU, por exemplo, organizou diversas conferências que geraram um conjunto de princípios, postulados e documentos que orientam a atuação de governos e associações em relação às tratativas a respeito do meio ambiente.

A partir de então, houve uma ampliação do entendimento de que o desenvolvimento sustentável corresponde ao equilíbrio entre crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental, refletindo-se em um conjunto de objetivos, denominados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS que incorporam a necessidade de minimizar problemas sociais, econômicos e ambientais.

Nos últimos anos, em especial com o advento da agenda 2030 e os ODS, a pauta relacionada às questões sociais passou a ter uma maior evidência. Dos dezessete ODS criados, oito deles estão relacionados à área social (pobreza, fome, vida saudável, educação inclusiva, igualdade de gênero, saneamento, energia e redução da desigualdade). A consecução destes ODS demanda um grande esforço dos governos, que na maioria das vezes não adotam as políticas públicas necessárias por falta de vontade política e/ou escassez de recursos.

Alternativamente à atuação estatal, atores da sociedade civil passaram a se mobilizar visando promover novas soluções para problemas sociais e ocupar os espaços deixados pelo Poder Público.

Organizações da Sociedade Civil (OSC) e negócios com missões sociais distintas buscam apoiar os governos nos atendimentos das necessidades coletivas de parcela da população, desassistidas em termos de educação, saúde, segurança, buscando inclusão social, bem-estar, redução da fome e pobreza, entre outras mazelas sociais.

A atuação dessas organizações pode resultar em Inovações Sociais (IS), que é uma resposta a esses desafios sociais, além de ser uma potencial contribuição para o fortalecimento da coesão social. Ações de IS podem gerar soluções alternativas para os mais variados problemas sociais que mitigam seus efeitos e diminuem a vulnerabilidade social.

As IS são um novo olhar, ações para a resolução de problemas sociais (muitos dos citados acima). A essência dessas iniciativas é buscar o bem-estar das pessoas e reduzir as desigualdades sociais, através da construção de relações sociais inclusivas.

Neste sentido, este livro é dividido em duas partes. A primeira apresenta a teoria em relação aos construtos de IS, Negócios Sociais (NS) e Desenvolvimento Sustentável (DS), composta por três capítulos. Cada um traz uma contribuição científica, clarificando suas definições e conceitos, para que se tenha uma leitura agradável e fluída. Na segunda parte, composta por dois capítulos, mostram-se exemplos do quão importante são estes conceitos na prática e elenca algumas possibilidades de aplicação da teoria.

O primeiro capítulo trata da IS, traz uma visão geral do tema, seus principais conceitos, ao mesmo tempo em que aponta as necessidades de estudos que abordem este tema sob perspectivas sistêmicas, de modo a encontrar soluções efetivas para a complexidade adaptativa dos problemas sociais. A partir dos conceitos, emergiu um ponto comum que caracteriza este construto, que é a transformação ou mudança na vida das pessoas envolvidas, quando o problema é solucionado ou amenizado. Desta forma, uma relação entre os atores sociais se estabelece, fortalecendo ainda mais o poder de transformação pelas ações sociais. Isso ajuda a sociedade envolvida promovendo melhorias de forma geral, especialmente de qualidade de vida.

No segundo capítulo enfatiza-se a caracterização, diferenciação e principais desafios sobre os NS. Estas organizações são empreendimentos, a princípio, sem fins lucrativos, tendo como principal missão a resolução de um problema social. A criação de valor econômico e sustentabilidade financeira são fatores que os diferencia das organizações sem fins lucrativos. Sua importância está nos seus objetivos e missão, os quais podem desencadear IS. A ausência de um marco legal e a dificuldade para adquirir sustentabilidade financeira são os principais desafios deste tipo organizacional.

No capítulo terceiro e último capítulo teórico do livro, traz as definições e a contextualização do DS, a Agenda 2030 e os dezessete ODS. Apresenta as ideias de dois importantes pensadores e defensores deste movimento, Maurice Frederick Strong e Ignacy Sachs e aborda suas contribuições.

Além disso, faz uma correlação com a IS e NS. O objetivo do capítulo é trazer o entendimento e propagar o conhecimento sobre este importante tema, pelo fato de que todos devem fazer sua parte para salvar o planeta, preservando-o para as futuras gerações.

O livro, em sua segunda parte, traz a aplicação dos construtos abordados na primeira parte conceitual, sob a forma de relatos de experiências, estudo de caso e temas adjacentes.

O quarto capítulo, aborda a IS de forma prática, sob a perspectiva do turismo que dá origem a alternativas, como ecoturismo e o turismo de base comunitária. Este capítulo apresenta dois pontos relevantes. O primeiro são os aspectos positivos e negativos do turismo, por exemplo, o turismo em massa. No segundo ponto estão os exemplos práticos da junção do turismo com a IS, por exemplo, o caso do estudo sobre ecossistema de turismo inteligente para cocriação de valor sustentável. Os exemplos trouxeram um ponto comum entre turismo e IS de que podem ser favorecidas a economia, além de ser sustentáveis com a preservação da cultura local.

O último capítulo do livro apresenta um relato de experiência do projeto Conexão Jovem. Este projeto teve como objetivo mostrar como a inovação pode amparar o empreendedorismo social por meio da educação. O Instituto Nexxera lançou um desafio, no qual houve a participação de cinco escolas públicas da cidade de Florianópolis/SC. As etapas constaram do contexto organizacional do Instituto Nexxera, a descrição das etapas de aplicação, a dinâmica do projeto, os alunos, entre outras. Durante o desafio Conexão Jovem houve a capacitação dos alunos, acessibilidade aos centros de inovação, apresentação e avaliação das ideias. As melhores ideias receberam o reconhecimento, inclusive valorizadas por premiações. Por fim, o projeto foi avaliado, apontando os principais resultados, com a consecução dos objetivos fixados em suas etapas iniciais.

Atentos a esta realidade e preocupados com a disseminação do conhecimento sobre estes tópicos mencionados, o Núcleo de Estudos em Inteligência, Gestão e Tecnologias para a Inovação (IGTI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) reuniu no formato de um livro, e-book, as informações mais relevantes sobre os construtos Inovação Social, Negócio Social e Desenvolvimento Sustentável, bem como relacionando-os entre si e com outros temas adjacentes, além de abordá-los na prática. A partir dos capítulos apresentados, este livro pode ser um excelente ponto de partida para entender a relação existente entre esses relevantes temas, em particular dando um enfoque em novas formas de buscar uma transformação social de maneira mais inclusiva.

Este livro não contém todas as repostas para um mundo melhor e mais equilibrado, mas certamente vai auxiliá-lo com as informações relevantes sobre cada um dos temas abordados.

Aos leitores, desejamos uma excelente leitura e reflexão!

Os organizadores.

SUMÁRIO

Prefácio	4
Apresentação	8
PARTE 1	12
Capítulo 1	13
Inovação social: da essência ao seu poder de transformar	13
Capítulo 2.....	30
Negócios sociais: origem, caracterização e desafios.....	30
Capítulo 3.....	42
Desenvolvimento sustentável e sua relação com inovação social e negócios sociais	42
PARTE 2	61
Capítulo 4.....	62
Turismo e inovação social: levantamento de casos na literatura.....	62
Capítulo 5.....	83
Projeto Conexão Jovem - da inovação ao empreendedorismo social por meio da educação	83
Sobre os autores e organizadores	90
Índice Remissivo	95


PARTE 1


Inovação Social, Negócios Sociais, e Desenvolvimento Sustentável: conceitos


Projeto Conexão Jovem - da inovação ao empreendedorismo social por meio da educação

Recebido em: 31/08/2020

Aceito em: 10/09/2020

 10.46420/9786588319123cap5

Carla M. N. Inácio da Cunha 

Carla Zandavalli 

“As articulações com o poder público, por meio do acesso aos espaços, conhecimento do público alvo (escolas), bem como a aplicação de um modelo de capacitação, são ações que rebuscam a importância das ações de IS como uma estratégia de gestão.”

INTRODUÇÃO

Um mundo mais justo e equitativo, com respeito ao meio ambiente, são algumas das premissas defendidas pela Agenda 2030, por meio dos 17 ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Mititelu et al., 2017). A América Latina não foge desta busca por melhores condições, pois se caracteriza por oferecer cenários de crise social que combinam dificuldades como desigualdade, vulnerabilidade das comunidades e efeitos ambientais indesejáveis (Parada Camargo et al., 2017).

Dessa forma, as ações socialmente responsáveis devem responder aos diferentes limites gerados nos territórios, aludindo a princípios como o fortalecimento da qualidade da educação em todos os níveis, para criar capital humano e administrar uma mudança civilizadora que estimula a geração de valor social agregado, contribuindo para o bem-estar coletivo e para a construção de cenários sociais mais justos (Parada Camargo et al., 2017; Romeu, 2017; Blanco-Ariza et al., 2019). Para que aconteça essa mudança de cenário é necessário que haja uma quebra de paradigmas.

A inovação, do ponto de vista organizacional, é um meio de quebra de paradigmas, e utiliza-se da articulação de políticas internas e auto regulação organizacional para adequar a instituição as mudanças promovidas pelo ambiente social (Blanco-Ariza et al., 2019). Para auxiliar nessa mudança, é necessária uma combinação de competências, aprendizados e cenários sociais (Blanco-Ariza et al., 2019) que devem ser analisados para compreender esse ambiente social. Ademais, a inovação social (IS) elenca mais alguns fatores chaves que devem ser analisados, como a gestão de políticas públicas, alianças estratégicas, consenso e sinergia de atores e valores agregados de mudança (Rodríguez Herrera; Alvarado, 2008). Dessa forma, a inovação social (IS) pode ser considerada um conceito que intervém como estratégia de gestão que visa fortalecer o relacionamento empresa-sociedade e a

responsabilidade interna de melhorar as condições ambientais dessas organizações (Melamed-Varela et al., 2017).

Do ponto de vista de processo, a inovação social visa definir mecanismos que facilitem a busca e o desenvolvimento de alternativas aos problemas sociais, por meio da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos e caracterizados por sua novidade e orientação para melhorar a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade das comunidades (Mulgan et al., 2007; Bignetti, 2011; Villa; Melo, 2015). Para buscar esses resultados é necessário aproximar-se do público alvo, identificando quais os problemas relevantes em uma comunidade ou realizar intervenções etnográficas para compreender melhor essa realidade, procurando assim soluções práticas e mais assertivas (Ortíz Nicolás, 2016; Blanco-Ariza et al., 2019).

Outro conceito que corrobora as ações de IS é o empreendedor social, definido por Dess (1998) como uma espécie no gênero empreendedor, cujo foco central é alcançar a missão social e que age através do reconhecimento, busca implacável de novas oportunidades e engajamento em um processo de contínua inovação, adaptação e aprendizado.

Embora existam várias características comportamentais nesses empreendedores, Elkington e Hartigan (2008) destacam algumas características dos empreendedores sociais: a) mantêm-se indiferentes às restrições de ideologia ou disciplina, b) identificam e aplicam soluções práticas a problemas sociais, combinando inovação, sabedoria e oportunidade, c) inovam encontrando um novo produto, um novo serviço, ou uma nova abordagem para um problema social, d) concentram-se na criação de valor social e, nesse sentido, estão dispostos a compartilhar suas inovações e conhecimento para que outros repliquem, e) arriscam-se antes de estarem seguros da vinda total dos recursos, f) têm uma crença inabalável na capacidade inata de seus colaboradores para contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico e social, g) demonstram uma determinação obstinada que os impulsiona a assumir riscos que outros não ousariam, h) equilibram sua paixão para mudar com um zelo para medir e monitorar seu impacto, i) manifestam uma impaciência saudável em quebras de rotinas burocráticas para dar agilidade ao negócio.

Essas características presentes nos empreendedores sociais podem ser adquiridas ao longo da vida como também podem ser provocadas por meio de ações planejadas que estimulem a absorção de novos conhecimentos. O conhecimento não é recebido passivamente, nem pelos sentidos e nem pela forma de comunicação, mas é construído ativamente através do sujeito cognitivo (Millwood, 2011), e novos conhecimentos têm um impacto prático no comportamento do indivíduo (Huber, 1991; Slater; Narver, 1995). O aprendizado bem-sucedido pode ocorrer por meio de ações educacionais, quando os educadores estimulam as habilidades dos alunos para valorizar, assimilar, utilizar e reconhecer o conhecimento anterior e transformá-lo em um novo conhecimento (Vasylieva, 2013). O

fortalecimento da capacidade de absorção dos alunos promove o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizado próspera por meio de novos conhecimentos, recursos aprimorados e maiores motivações, tanto nos indivíduos quanto na população como um todo (Wai Mui Yu, 2013).

Nesse viés de motivar a IS para mudar realidades sociais, utilizar o empreendedorismo social como um meio que promove a IS e buscar por intermédio da educação desenvolver habilidades necessárias ao empreendedorismo, são o foco desse relato de experiência. Portanto, seu objetivo é apresentar a solução desenvolvida por uma organização social, na geração de conhecimento e promoção da aprendizagem na área da educação empreendedora, aplicada aos adolescentes de escolas públicas da cidade de Florianópolis/SC.

DESCRIÇÃO DO RELATO

Nessa seção descreve-se o contexto da aplicação do relato, bem como as etapas de aplicação e a discussão dos resultados alcançados.

Contexto Organizacional

Dentro da concepção do desenvolvimento sustentável, o papel das fundações e institutos tem sido destaque como agente de políticas sociais, não apenas pelo volume de recursos disponíveis, mas fundamentalmente pela inserção na gestão de qualidade das políticas mediante a realização de projetos sociais nas cidades, como será demonstrado no exemplo a seguir. Nesse sentido, o Instituto Nexxera¹ é uma organização ligada ao investimento social privado (ISP)² do Grupo Nexxera³, empresa de tecnologia que desenvolve transações financeiras e mercantis situada em Florianópolis/SC.

Há 11 anos o Instituto Nexxera, pessoa jurídica de direito privado é uma organização de Inovação Social alinhada aos ODS, que busca contribuir com a população mais vulnerável com iniciativas nas áreas da educação, cultura e esporte. Nos últimos anos, com um novo posicionamento estratégico, o foco de atuação da instituição passa a ser em iniciativas voltadas ao empreendedorismo e negócios sociais.

Segundo dados internos levantados na Nexxera, mais de 24 mil pessoas entre crianças, adolescentes, jovens e adultos, já foram atendidos pelos projetos desenvolvidos pelo Instituto, que tem ainda o papel de disseminar e materializar a cultura e os propósitos do seu mantenedor, o Grupo

¹ <http://www.institutonexxera.org.br>

² Investimento Social Privado segundo o Grupo de Instituto, Fundações e Empresas (Gife, 2002), o ISP é caracterizado pelo direcionamento de recursos privados de pessoas jurídicas ou físicas para projetos e ações sociais, sem a necessidade de parceria ou alianças com organizações do Terceiro Setor, mas com o comprometimento de se monitorarem e avaliarem os projetos desenvolvidos para diferenciá-los de práticas assistencialistas. Nesse sentido, espera-se que o investidor social se envolva com as ações e os resultados proporcionados à comunidade.

³ www.nexxera.com

Nexxera, sendo um interlocutor com a sociedade e o principal ator no cumprimento do papel da responsabilidade social corporativa e ações de inovação social.

O Instituto Nexxera tem iniciativas que resultam na chamada *Jornada do empreendedorismo*, que inicia por projeto desde a educação empreendedora nas escolas básicas até projetos que visam desenvolver empreendedores para modelos de produção e de comportamentos, com a prerrogativa de contribuir com a agenda 2030.

O projeto de educação empreendedora, experiência vivenciada no ano de 2019, foco desse relato, e considerada a primeira etapa da jornada, surge com o objetivo de fortalecer práticas de empreendedorismo nas escolas a partir do reconhecimento do aluno como protagonistas da sua própria mudança, essa transformação acontece por meio de ferramentas inovadoras de estímulo e engajamento, apropriadas para alunos do ensino fundamental II, ou seja, adolescentes da faixa etária entre 12 e 15 anos. O Instituto Nexxera tem como propósito compartilhar conhecimento e empoderar os adolescentes para uma visão ampla do seu papel na escola.

A iniciativa do projeto contribui para políticas públicas na área da educação, corroborada com a proposta do município de Florianópolis que dispôs em 2018 a lei para incluir o tema do empreendedorismo na rede municipal de ensino.

Metodologia Aplicada no Projeto

O projeto de educação empreendedora, Conexão Jovem, tem como objetivo estimular habilidades e atitudes empreendedoras para promover um caminho pautado em descobertas para novos comportamentos. Os dados do estudo foram colhidos no ano de 2019 com a participação de 600 alunos do ensino Fundamental II de cinco escolas públicas de Florianópolis.

A fase inicial do projeto consiste em engajar alunos que devem identificar problemas reais relativos à sua instituição de ensino e apresentar ideias de soluções criativas para mudar essa realidade. As 20 melhores ideias e seus respectivos autores passam por uma capacitação em que aprendem a desenvolver uma proposta de solução estruturada.

Após a criação de soluções estruturadas, os alunos apresentam o projeto final a uma banca de avaliadores. As melhores ideias são premiadas com uma viagem à São Paulo, com o intuito de conhecer espaços colaborativos de inovação e tecnologia que são referência em desenvolvimento de startups e empreendedorismo. Essa visita tem como objetivo conhecer um dos principais ecossistemas da inovação do país, para agregar conhecimento e ampliar visão de possibilidades para ideias empreendedoras.

Ao final do projeto, o Instituto Nexxera envia ao município documento com resumo de todas as ideias apresentadas pelos alunos inscritos no Conexão Jovem, para que elas possam contribuir, a partir do olhar dos alunos, com o planejamento pedagógico das escolas.

Descrição das Etapas de Aplicação

A dinâmica inicial do projeto exigia uma interlocução com gestores públicos para que o projeto pudesse ser viabilizado nas escolas do município. Nesse sentido, reuniões e ações foram realizadas com a equipe do Instituto Nexxera e com o poder público para verificar os espaços e o desenho do modelo a ser aplicado nas escolas, levando em conta a proposta do governo municipal de fortalecer o tema do empreendedorismo, especialmente no ensino fundamental II.

Desse modo, o primeiro passo do Conexxão Jovem ocorreu com a chamada de todos os gestores das escolas convidadas para o lançamento do projeto nas instalações da Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), parceira do projeto. Na ocasião, as etapas do projeto foram apresentadas e reflexões em torno da realidade das escolas foram apontadas, levando o Instituto Nexxera a algumas adaptações na metodologia.

Após o encerramento do lançamento do projeto com os alinhamentos definidos, chegou o momento de colocar a estratégia em ação. A equipe do Instituto Nexxera inicia então a etapa de visitas para conhecer os ambientes e apresentar o passo a passo as equipes que acompanhariam a execução do projeto nas escolas. Os professores foram capacitados para tornarem-se multiplicadores, conhecidos também como embaixadores do Conexxão Jovem, para acompanharem e incentivarem os alunos para o desafio. Em cada escola, grupos de profissionais foram mobilizados pela direção para participar do projeto, como professores, bibliotecários e coordenadores pedagógicos.

O Conexxão Jovem foi dividido em dois grandes ciclos, escolas do primeiro e do segundo semestre de 2019. Uma parceria, com uma universidade local, ofereceu workshop para 20 professores, por semestre, e trabalhou o tema “Transformando a Educação: o empreender como uma atitude”. A metodologia apresentada no workshop teve como objetivo trabalhar a educação empreendedora no ambiente escolar a fim de preparar os professores para auxiliarem os alunos no desenvolvimento do projeto.

Concomitante aos avanços nos diálogos e a conclusão da etapa de formação dos professores, a equipe gestora do projeto prepara a operação para iniciar a implantação do Conexxão Jovem com os alunos, com duração de aproximadamente 45 dias, que se divide em cinco etapas: a) desafio Conexxão Jovem, b) capacitação dos alunos, c) acessibilidade aos centros de inovação, d) apresentação e avaliação das ideias, e) reconhecimento.

Desafio Conexxão Jovem

Em uma estrutura organizada pela direção pedagógica das escolas, no ambiente escolar (auditório, pátio, ou salas de aulas amplas) o projeto marca o seu início e reúne entre 100 e 150 alunos do ensino fundamental II, que trabalha o tema “Transformação Empreendedora e Prevenção ao uso

de Drogas”. O objetivo dessa ação é que essa ameaça presente no meio da juventude possibilite a abertura para falar de atitudes empreendedoras como superação aos desafios da vida. A partir de um diálogo aberto, o objetivo é empoderar alunos a construir as suas histórias a partir das suas escolhas e atitudes, inclusive no seu próprio ambiente escolar.

A partir da apresentação dessa problemática, os alunos são convidados a participar do Desafio Conexão Jovem e identificarem, a partir de um roteiro, problemas reais da sua escola e apresentarem propostas de soluções criativas e inovadoras.

Capacitação dos Alunos

As vinte melhores ideias, selecionadas por uma banca, passaram para a segunda fase que é a capacitação. Essa fase consiste em capacitar os alunos para desenvolver suas ideias para a solução dos problemas identificados na fase anterior. A oficina foi aplicada pelo Instituto Nexxera que utilizou metodologia de uma universidade local, parceira do projeto, a partir de uma linguagem lúdica, flexível e interativa sobre empreendedorismo.

Os alunos são desafiados, a partir da capacitação que receberam, a aprimorar suas ideias de solução e prepararem-se para apresentar os resultados para a banca avaliadora.

Acessibilidade aos Centros de Inovação

Outra etapa importante do projeto é conhecida como Circuito Conexão Jovem. Essa etapa, que ocorre junto com a capacitação, tem como objetivo o contato do aluno com os centros de inovação. Com a acessibilidade ao Centro de Inovação da Associação Catarinense de Tecnologia - ACATE, espaço em que ocorreu a capacitação, os participantes puderam conhecer as *startups* locais. O *Circuito* permitiu a interação com empreendedores que compartilharam suas experiências com os adolescentes.

Apresentação e Avaliação das Ideias

Após o circuito e a capacitação, os alunos aprimoram as ideias acompanhados pelos embaixadores do Conexão Jovem. Uma banca avaliadora foi composta por voluntários da empresa e Instituto Nexxera, Secretaria de Educação e corpo pedagógico. Criatividade e inovação marcam a quarta etapa do projeto.

Em formato de *Pitch*, breve apresentação de ideias, o aluno apresenta de forma clara a relevância do problema, o impacto na vida escolar e soluções viáveis e criativas para resolver o problema por ele levantado.

Reconhecimento

As melhores ideias e seus atores receberam como reconhecimento uma viagem a São Paulo, promovida pelo Instituto Nexxera, com o intuito de conhecer um dos principais ecossistemas de empreendedorismo e inovação do país. A visita aconteceu nos meses de setembro e novembro de 2019, e contou com cinco Instituições de Ensino, com um total de nove alunos, cinco professores e representantes do Instituto Nexxera.

Na primeira viagem, foram visitados Grupo Nexxera, Estação *Hack from Facebook*, Credits e InovaBra, o espaço de inovação e startups do Bradesco. Na segunda viagem, as empresas escolhidas foram Grupo Nexxera, Estação *Hack from Facebook*, InovaBra e Mycon.

Os alunos tiveram que compartilhar suas experiências e conhecimentos que obtiveram nessa viagem com sua escola, com o objetivo de demonstrar que é possível com atitudes empreendedoras viver experiências positivas que lhe dão perspectivas para construir novos caminhos. No Quadro 5.1, segue as propostas de soluções vencedoras, no qual o nome dos alunos é codificado em letras para preservar sua identidade.

Quadro 5.1. Propostas de soluções vencedoras. Fonte: Elaboradora pelas autoras com dados internos do projeto.

Aluno	Idade	Descrição das propostas de soluções vencedoras
A	13 anos	Caixinha surpresa com temas específicos como <i>bullying</i> , racismo, depressão, etc. O objetivo é levar essas temáticas para discussão na escola. Os temas são propostos pelos alunos e haverá envolvimento dos professores e outros profissionais das áreas específicas.
B	14 anos	Rádio <i>on line</i> sobre obras literárias, que consiste em entrevistas com autores das obras, abordando lado cultural e estímulo à leitura.
C	13 anos	Aplicativo para monitoramento de pais, alunos e professores. O objetivo é que todos possam acompanhar as informações dos alunos e da escola, melhorando a comunicação entre pais e professores.
D	12 anos	Roda de conversa e palestras sobre <i>bullying</i> na escola, envolvendo alunos e professores.
E	13 anos	Captação da água da chuva para uma cisterna com materiais recicláveis como garrafa pet entre outros para reaproveitamento da água na escola para limpeza e horta.
F	13 anos	Agenda escolar virtual. Aplicativo baseado na comunicação escolar, para facilitar o trabalho dos professores e tornar os pais mais presentes na educação dos filhos.
G	13 anos	Colocar na grade curricular aulas de libras e criar um grupo de pessoas para conversar sobre os seus problemas.

H	14 anos	Workshops de como ingressar no mercado de trabalho, com cursos de como ingressar no mercado de trabalho, montar um currículo, onde procurar empresas que aceitam jovem aprendiz.
I	14 anos	Um aplicativo para prevenção ao suicídio e uma sala de decompressão para os alunos relaxarem.

Avaliação do Projeto

Realizada a viagem, etapa final do Conexxão Jovem, depois de 40 dias aproximadamente, o Instituto Nexxera retorna as escolas e realiza uma pesquisa para mensurar os impactos do projeto na vida dos alunos que participaram do desafio e também aplicam uma segunda pesquisa com a direção pedagógica para averiguar as mudanças e o grau de aplicabilidade das ideias.

A pesquisa teve um alcance de 50% dos alunos participantes do Conexxão Jovem, das cinco escolas. Alguns dos principais resultados encontrados na pesquisa demonstraram que em 53,5% dos alunos a visão de futuro mudou para melhor e que 51,2% dos alunos se tornaram mais abertos para novos aprendizados. Porém ainda poucos alunos, 37,2%, se interessam em continuar acessando informações sobre o empreendedorismo.

As principais soluções, bem como o resultado dessa pesquisa foram publicadas em *e-book* e apresentados à secretaria de educação com o intuito de contribuir com a agenda da educação municipal, de 2020, da cidade de Florianópolis.

DISCUSSÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS

Desde o início do projeto observou-se as articulações com o poder público, por meio do acesso aos espaços, conhecimento do público alvo (escolas), bem como a aplicação de um modelo de capacitação, são ações que rebuscam a importância das ações de IS como uma estratégia de gestão que visam fortalecer o relacionamento empresa-sociedade elencados por Melamed-Varela et al. (2017). Tanto a articulação, como também a coparticipação das escolas e dos parceiros no projeto, reforçam também os estudos de Mulgan et al. (2007), Bignetti (2011) e Villa e Melo (2015) que enfatizam que a IS visa definir mecanismos que facilitem a busca e o desenvolvimento de alternativas aos problemas sociais, por meio da participação e da cooperação dos atores envolvidos e caracterizados por sua novidade. A busca por alternativas para resolver problemas sociais pode-se observar tanto no escopo do projeto quanto na descrição das soluções ganhadoras.

Quanto ao viés empreendedor, bastante abordado no projeto, pode-se perceber no estudo de Dess (1998), que o empreendedor social tem como foco central alcançar uma missão social e que age através do reconhecimento e busca implacável de novas oportunidades, e engajamento em um processo de contínua inovação, adaptação e aprendizado. O projeto *Conexxão Jovem* age nesse sentido

como um motivador inicial ao empreendedorismo social, pois busca identificar problemas e propor soluções estruturadas para problemas enfrentados na escola.

Quanto ao caráter de conhecimento e ações educativas, Millwood (2011) coloca que o conhecimento não é recebido passivamente ele é construído ativamente através do sujeito cognitivo. Nesse sentido, o projeto busca construir novos conhecimentos por meio de ações lúdicas colocando o sujeito em realidades desafiadoras, provocando seu caráter criativo na busca de novas soluções à problemas reais. Dessa forma, o aprendizado bem-sucedido, abordado por Vasylieva (2013), pode ocorrer por meio de ações educacionais por meio de estímulos de habilidades dos alunos para valorizar, assimilar, utilizar e reconhecer o conhecimento anterior e transformá-lo em um novo conhecimento.

Por fim, o projeto proporcionou novos conhecimentos aos alunos das escolas públicas, que puderam participar e propor novas soluções aos problemas enfrentados em sua escola e que também afetam sua comunidade. A fala de Wai Mui Yu (2013) corrobora nesse aspecto quanto enfatiza que o fortalecimento da capacidade de absorção dos alunos promove o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizado próspera por meio de novos conhecimentos, tanto nos indivíduos quanto na população como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho com as escolas públicas na implementação de um projeto de educação confirma a criação de processos que abrange o empreendedorismo como uma IS que visa alcançar benefícios para o bem coletivo, a partir de ações de responsabilidade social de uma empresa, com vias a contribuir com os ODS, como no alcance do objetivo 4, que se refere à Educação de Qualidade.

As estratégias implementadas que partem da formação de alianças e parcerias, desde a articulação com a secretaria de educação, diretores, professores, outros profissionais das escolas, universidade, voluntários e alunos permitiram ampliar a compreensão da realidade das escolas e aplicar o caráter colaborativo que é fundamental em ações de inovação social.

A acessibilidade a uma nova realidade, como aos centros de inovação, seja aos 100 alunos que visitaram a Associação Catarinense de Tecnologia, ou àqueles que foram a São Paulo, para visitar as empresas, além de ser para quase todos os alunos a primeira experiência de uma viagem aérea, também é um destaque de compartilhamento de conhecimento, integração com o mercado das *startups* e de inclusão social.

Embora com um modelo inovador, alguns desafios foram levantados, como continuar fortalecendo práticas para o estímulo ao empreendedorismo já que apenas 37,2%, se interessam em

continuar acessando informações sobre o empreendedorismo. Outro desafio refere-se à implementação das soluções, para que o aluno perceba que suas ideias são valorizadas e mesmo que não se torne uma solução definitiva, de alguma forma podem contribuir para mudanças no quadro atual, seja na própria escola ou que sirva de insumo para novas políticas públicas.

Por fim o Conexão Jovem é um projeto de educação empreendedora que conseguiu motivar alunos de escolas públicas a serem protagonistas na proposta de solução para problemas sociais da área da educação. Se por um lado o contato com o ecossistema de inovação serviu como um motivador de mudança de realidade, mostrou também que para tornar-se um empreendedor é necessário desenvolver habilidades e ter muita resiliência para alcançar seus objetivos.

REFERÊNCIAS

- Bignetti LP (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, 47(1): 3-14.
- Blanco-Ariza AB, Messino-Soza A, Vázquez-García ÁW, Melamed-Varela E (2019). Social Innovation in the Non-Profit Organization Framework: A Review. *Soc. Sci.*, 8(8): 236.
- Dess JG (1998). *The meaning of "social entrepreneurship". Draft report for the Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership*. Califomia: Standford University.
- Elkington J, Hartigan P (2008). *The power of unreasonable people. How social entrepreneurs create markets that change the world*. Boston, Massachussets: Harvard Business Press.
- García-Morales VJ, Martín-Rojas R, Garde-Sánchez R (2020). How to Encourage Social Entrepreneurship Action? Using Web 2.0 Technologies in Higher Education Institutions. *Journal of Business Ethics*, 161(2): 329-350.
- Hanke T, Stark W (2009). Strategy development: Conceptual framework on corporate social responsibility. *Journal of Business Ethics*, 85(3): 507.
- Huber GP (1991). Organizational learning: The contributing processes and the literatures. *Organization science*, 2(1): 88-115.
- Melamed-Varela E, Blanco-Ariza AB, Miranda-Redondo R, Esperanza C (2017). Normalización de la responsabilidad social empresarial: un análisis desde su obligatoriedad y voluntariedad. *Revista Espacios*, 38(51): 19.
- Millwood R (2020). A review of learning theory. Holistic Approach to Technology Enhanced Learning. Disponível em: [http://hotel -proje ct.eu/sites /defau lt/files /hotel /defau lt/conte nt-files /docum entation/Learn ing-Theor y.pdf](http://hotel-proje ct.eu/sites /defau lt/files /hotel /defau lt/conte nt-files /docum entation/Learn ing-Theor y.pdf). 2011. Acesso em: 09 de abr. 2020.

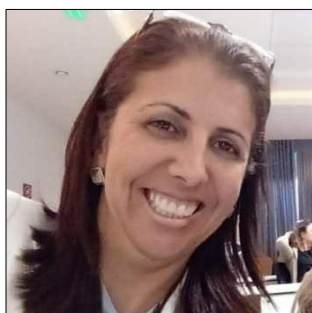
- Mititelu C, Fiorani G, Litardi I (2017). Fostering sustainable development, entrepreneurship, and social innovation through CSR: The new role of university Management. *Dynamics in the Knowledge Economy*, 5(3): 395-414.
- Sanders B, Mulgan G, Ali R, Tucker S (2007). Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated. *Centre for Social Entrepreneurship*. 52p.
- Ortíz Nicolás JC (2016). Diseñando el cambio: La innovación social y sus retos. *Economía Creativa*, 6: 9–35.
- Parada Camargo JE, Contreras FAG, Jiménez YYR (2017). Estado del arte de la innovación social: Una mirada a Europa y Latinoamérica. *Opción Revista de Ciencias Humanas y Sociales*, 33: 563–587.
- Rodríguez Herrera A, Alvarado H (2008). *Claves de la innovación social en América Latina y el Caribe*. Cepal.
- Romeu V (2017). *Cultura, valor e innovación social, el camino necesario a la utopía*. In: Memorias del Simposio.
- Slater SF, Narver JC (1995). Market orientation and the learning organization. *Journal of marketing*, 59(3): 63-74.
- Vasylieva OA (2013). Absorptive capacity in organizational theories: Learning, innovation, managerial cognition. *Маркетинг і менеджмент інновацій*, 4: 190-198.
- Villa L, Melo J (2015). *Panorama actual de la innovación social en Colombia*. Banco Internacional de Desarrollo BID. 84p.
- Wai Mui Yu, C (2013). Capacity building to advance entrepreneurship education: Lessons from the teen entrepreneurship competition in Hong Kong. *Education + Training*, 55(7): 705-718.

SOBRE OS AUTORES E ORGANIZADORES



CARLA ZANDAVALLI

Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Possui Bacharelado em Administração de Empresas pelo Centro Universitário de Maringá (2015) e graduação em Tecnologia em Processamento de dados pela Fundação Universidade do Contestado - Campus Concórdia (1997). Foi professora dos cursos de Bacharelado em Administração, Tecnologia em Processos Gerenciais e Logística e coordenadora de Curso Superior em Logística. Tem experiência na área de logística nacional e internacional, em empresa privada, por mais de 4 anos, e gestão da qualidade aplicada em serviços. É funcionária pública do Instituto Federal Catarinense, Reitoria - Blumenau, desde 2010, com experiência na Coordenadora de Registros Acadêmicos, Assessora de Relações Internacionais e coordenação do Núcleo de Inovação (Setor-Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação). Contato: carlainaciodacunha@gmail.com.



CARLA INACIO DA CUNHA

Consultora em Sustentabilidade Humana e Organizacional, com formação em Serviço Social (2000) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), possui especialização em Gestão Estratégica de Pessoas (2004) pelo Instituto Nacional de Pós Graduação e Administração e Planejamento de Projetos Sociais (2006) na Universidade Gama Filho, é também Coaching pelo IDECOH (2016). Em 2019 foi aluna especial do Mestrado em Engenharia e Gestão do conhecimento (EGC), e atualmente é membro do grupo de pesquisa em Inovação Social da UFSC. Com mais de 19 anos de experiência no mundo corporativo, sempre liderou processos e pessoas nas áreas de Recursos Humanos, Sustentabilidade, Responsabilidade Corporativa, Inovação Social e Negócios de Impacto. Possui sólida experiência na construção e gerenciamento de instituto/fundação empresarial, como atualmente no Instituto Nexxera. Desenvolveu projetos de referência em gerenciamento de impacto socioambiental em comunidades industriais de empresas localizadas na América Latina, como México, Costa Rica, Colômbia, Equador e Paraguai. Vem liderando iniciativas de modelos de trabalhos em gestão da sustentabilidade para o segmento de tecnologia em Santa Catarina na posição de vice-diretora da Vertical Governança e Sustentabilidade da Acate (Associação Catarinense de Tecnologia). Contato: setteca@gmail.com.



ID  DANIELA DE OLIVEIRA MASSAD

Doutoranda e Mestre em Gestão do Conhecimento pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharel em Engenharia de Produção/Ênfase em Qualidade Química pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Campus Resende, aonde foi professora de disciplinas na área de Química. Possui experiência em análise de viabilidade econômica de projetos de nacionalização e modificações de peças automotivas, tendo atuado durante cinco anos em empresa multinacional do ramo automobilístico. Servidora Técnico-Administrativa em Educação da UFSC desde 2010. Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação em Ciência e Tecnologia - CoMovI (UFSC/CNPq). É autora de capítulos de livros e possui artigos publicados em periódicos especializados e em anais de eventos nacionais e internacionais. Atua na linha de pesquisa de Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade, realizando pesquisas principalmente nas áreas de inovação social, empreendedorismo social e capacidade absorptiva do conhecimento. Contato: danielestevesatt@gmail.com.



ID  DANIEL ESTEVES

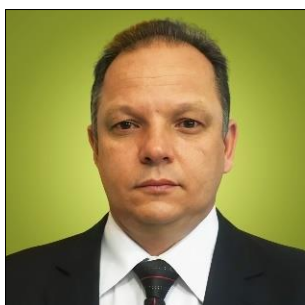
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina Profissional de carreira como Designer de Moda, com experiência em desenvolvimento e produção de confecção em artigos de vestuário de moda. Possui Pós-Graduação MBA em Administração de Empresas, em nível de especialização da Fundação Getúlio Vargas (2014). Graduação em Design de Moda pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2011). Atua na área de inovação social como um dos líderes do Projeto Cidades Invisíveis, com base na produção de moda. O Projeto apoia os membros da Comunidade Frei Damião do Município de Palhoça/SC, a desenvolver um empreendedorismo de propósito gerando emprego e renda que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos membros da Comunidade. Contato: danimassad@gmail.com.



ID  GERTRUDES APARECIDA DANDOLINI

Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no Departamento de Engenharia do Conhecimento. Graduação em Matemática (Licenciatura) pela Universidade Federal de Santa Catarina (1992), mestrado (1997) e doutorado (2000) na área de Inteligência Artificial em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997). Trabalhou na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) de 1993 a 2007 como professora na área de Matemática, atuando em

Educação a Distância. Foi coordenadora dos Cursos de Graduação em Matemática e Matemática a Distância (2001-2006) na UFPEL e, na UFSC, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (2017-2019), no qual atualmente é professora permanente. Pesquisa nas áreas de Inovação, Aprendizagem, Gestão do Conhecimento, Governança, Universidade Corporativa e Visão Sistêmica. Faz parte de três grupos de pesquisa IGTI - Inteligência, Gestão e Tecnologias para Inovação (Líder), ENGIN – Engenharia da Integração e Governança do Conhecimento e KLON - Interdisciplinar em Conhecimento, Aprendizagem e Memória Organizacional. É autora de centenas de artigos em anais de eventos e revistas científicas, e autoras dos livros Matemática Elementar I (2009) e Introdução a Lógica Matemática (2010), e organizadora de: Inteligência para Inovação (2018), Inovação em Segurança Pública (2018), Empreendedorismo e Inovação Social (2017), Gestão Empreendedora da Inovação – Vol.3 (2016), Gestão Empreendedora da Inovação: estudos de caso em empresas de base tecnológica – Vol. 2 (2015), Gestão Empreendedora da Inovação - Vol.1(2014), Cadernos de Pesquisa em Inovação: as novas tecnologias e as tendências em inovação (2013), e Mídias do Conhecimento (2011). Contato: gertrudes.dandolini@ufsc.br.



 **JOÃO ARTUR DE SOUZA**

Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina no Departamento de Engenharia do Conhecimento. Graduação em Matemática (Licenciatura) pela Universidade Federal de Santa Catarina (1989) e em Direito pela Universidade do Sul Catarinense, mestrado em Matemática e Computação Científica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1993) e doutorado na área de Inteligência Artificial em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999). Trabalhou na Universidade Federal de Pelotas de 1993 a 2007 como professor na área de Matemática, atuando especialmente em Educação a Distância. Foi coordenador dos Cursos de Graduação em Matemática e Matemática a Distância (2005-2006). Líder do Grupo de Pesquisa IGTI - Inteligência, Gestão e Tecnologias para Inovação (Líder) e ENGIN – Engenharia da Integração e Governança do Conhecimento. Pesquisa na área de Inovação, Inteligência Artificial, Gestão do Conhecimento, Gestão de Risco e Controle Interno, e Universidade Corporativa. Atua como professor no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC na área de Inteligência e Gestão para Inovação. É autor de centenas de artigos publicados em revistas científicas e anais de evento, e autor do livro Introdução a Lógica Matemática (2010), e editor dos livros: Inovação em Segurança Pública (2018), Inteligência para Inovação (2018), Empreendedorismo e Inovação Social (2017), Ciência, tecnologia e inovação: pontes para a segurança pública (2016), Cadernos de pesquisa em inovação: as novas tecnologias e as tendências em inovação (2013). Contato: joao.artur@ufsc.br.



  **LEONARDO L. L. DE LACERDA**

Mestre em Lazer pela UFMG (linha temática de Formação e Atuação Profissional. Museu e Marketing de Serviços), Especialista em Lazer pela UFMG (abordagem sobre jogo e grupos sociais). Graduado em Turismo pelo Centro Universitário Newton Paiva (abordagem sobre ludicidade e saúde). Graduação incompleta em Administração pela Faculdade de Estudos Administrativos (FEAD). Coach pelo Instituto Brasileiro de Coaching. Atualmente é doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento na UFSC (linha de pesquisa em Gestão do Conhecimento e Sustentabilidade). Contato: leollacerda@yahoo.com.br.



  **MÁRCIA APARECIDA PRIM**

Doutoranda e mestre em Gestão do Conhecimento pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora na Faculdade de Tecnologia AeroTD. Bacharel em Administração com Habilitação em Marketing (2010) pela Sociedade Educacional de Santa Catarina Única/SOCIESC. Ganhou o Prêmio de Mérito Discente de Produtividade (turma mestrado de 2015 e turma doutorado 2017) e Mérito Acadêmico da Sociedade Educacional de Santa Catarina Única/SOCIESC em 2010. Possui experiência na área de gestão de projetos, gestão de empresas, setor privados e terceiro setor, bem como na área de treinamento e desenvolvimento. Atua como membro do Núcleo de Estudos em Inteligência, Gestão e Tecnologias para Inovação (IGTI) (UFSC/CAPES), na linha de pesquisa em Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade. Realiza pesquisas principalmente nas áreas de inovação social e sua governança. É autora de artigos em periódicos especializados, capítulo de livros e anais de congresso nacionais e internacionais. Contato: marciaaprim@gmail.com.



  **RICARDO PEREIRA**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC) da Universidade Federal de Santa Catarina. Graduado em Administração de Empresas (2002) e em Direito (2013), ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina, com especialização/MBA em Gestão Global pela Universidade Independente de Lisboa (2004) e mestrado em Engenharia de Produção, na área de inteligência organizacional pela Universidade Federal do Santa Catarina (2009). Servidor Público Federal desde 2004. Administrador/Analista da Universidade Federal de Santa Catarina, Procuradoria Geral Federal (PF/AGU) e IBGE, exercendo atividades relacionadas à supervisão, programação, coordenação e execução especializada, em um grau de maior complexidade, relacionada a estudos, pesquisas, análises e projetos de

administração de pessoal, material, orçamento, organização e métodos. Atualmente atua como Analista de Planejamento, Gestão e Infraestrutura, exercendo suas atividades na Procuradoria da União no estado de Santa Catarina (PU/AGU). Contato: rikardop@gmail.com.



  **ROSANE MALVESTITI**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Herminio Ometto de Araras (1986), graduação em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1990) e mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Cruzeiro do Sul (2014). Atualmente, ergonomista prestadora de serviços à várias empresas e professora de consciência corporal e yoga - Clínica de Terapia Rosane Malvestiti em Araras e Clínica Coração da Terra em São Paulo, SP, atuando principalmente nos seguintes temas: ergonomia, corpo, terapia e ginástica. Contato: romaiah50@gmail.com.



  **YOHANI DOMINIK DOS SANTOS FIGUEIREDO**

Doutoranda e mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), possui MBA em Gestão de Projetos em Engenharia e Arquitetura pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG), Experiência com desenvolvimento de projetos de arquitetura residencial unifamiliar, multifamiliar, projetos comerciais, projetos de arquitetura de interiores, acompanhamento de obras e elaboração de instituição de condomínios. Atualmente atua como membro do Núcleo de Estudos em Inteligência, Gestão e Tecnologias para Inovação (IGTI) (UFSC). Contato: yohanidominik@gmail.com.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AGENDA 2030 · 43, 44, 45, 49, 54
 aprendizagem · 16, 18, 20, 21, 50, 61, 64, 68,
 69, 70, 74, 80
 autossustentabilidade financeira · 31

B

base da pirâmide · 14, 32, 34, 39

C

cocriação · 14, 19, 23, 64, 68, 70, 71, 72
 colaboração · 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 64, 65,
 67
 compartilhamento do conhecimento · 18
 comunidade local · 59, 66, 74, 75
 conhecimento · 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 40,
 43, 59, 62, 63, 67, 68, 78, 80, 81, 82, 86, 87,
 90, 91
 cooperação · 14, 15, 51, 64, 79, 86
 criação de valor · 29, 32, 36, 65, 80

D

desenvolvimento sustentável · 20, 30, 42, 43,
 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 81
 objetivos · 49
 evolução · 43
 desigualdade · 29, 46, 50, 79

E

ecoturismo · 59, 64, 66, 74, 75
 educação empreendedora · 80, 81, 82, 83, 87
 empoderamento · 13, 19, 20, 21, 22
 empreendedorismo social · 34, 35, 78, 80, 86,
 91
 empresas sociais · 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38,
 39, 72, 73

G

governança · 16, 23, 31, 32, 45, 63, 67, 69, 93

I

Ignacy Sachs · 42, 45, 46, 54
 impacto
 social · 13, 20, 21, 29, 32, 35, 38, 39, 52
 do turismo · 61
 inclusão social · 13, 14, 20, 22, 30, 87
 inovação social · 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 25,
 26, 42, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67,
 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 87, 91,
 93

L

laboratório de turismo sustentável e inovação
 social · 68

M

Maurice Frederick Strong · 45
 mudança social · 16, 32

N

necessidade social · 15, 73, 74
 negócios
 inclusivos · 30, 32, 40
 sociais · 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38,
 39, 41, 42, 46, 51, 52, 53, 54, 81

O

organização social · 47, 49, 80

P

parcerias · 16, 17, 18, 49, 52, 66, 87

participação

coletiva · 64, 69

social · 23, 26

problema social · 13, 16, 20, 29, 31, 32, 80

Programa das Nações Unidas para o Meio

Ambiente · 45

projetos sociais · 81

R

redes · 16, 18, 20, 21, 26, 63, 65, 69, 74

sociais · 26, 63

Relatório *Brundtland* · 43

responsabilidade social · 38, 54, 55, 81, 87

S

sustentabilidade · 13, 14, 20, 22, 29, 32, 35, 36,

37, 38, 39, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 59,

64, 72, 75, 90

T

transformação · 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22,
23, 52, 63

turismo · 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68,
69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

de base comunitária · 59, 64, 67, 75

inteligente · 70, 71, 72

sustentável · 63, 68, 69, 70, 74, 75

V

valor social · 13, 16, 17, 21, 30, 32, 33, 79, 80

W

World Commission on Environment and Development

· 47

Desde que o homem percebeu que para sobreviver necessitava explorar recursos naturais, sua relação com o meio ambiente tem sido desafiadora. Tal relação que deveria ser harmoniosa, há tempos está desequilibrada. A humanidade explora os recursos naturais como se fossem inesgotáveis. Nas últimas décadas, a rápida aceleração industrial tem sido acompanhada de poluição e degradação do meio ambiente. A internalização dos lucros e a socialização dos prejuízos ambientais têm sido a regra, e quem perde é o planeta e as futuras gerações.

Entretanto, o mundo em que vivemos apresenta indícios de que esta forma de exploração é insustentável. Catástrofes, efeito-estufa, desequilíbrio climático, dentre tantos outros eventos sugerem uma nova abordagem pela humanidade.

Em contradição a esta realidade, uma parcela da sociedade, atenta a esta situação de desarmonia, vem promovendo uma nova forma de enxergar a relação do homem com a natureza, visando à exploração de recursos naturais de forma sustentável, produção industrial limpa, dentre outras iniciativas que minimizem as mazelas até então identificadas.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br